

A PROPOSITO DO BICENTENARIO DA MORTE

DE

Antonio Vieira

Senhores da Academia Cearense!

A glorificação do martyr, a recompensa do presente ás conquistas da Sciencia e ás victorias da Fé, vê o Apostolo, sob a caligem fria das decepções, nas apotheoses consagradas a seus antepassados.

Petrarcha, assistindo a seus coevos esparzirem flores sobre a campa do sonhador de Beatriz; Dirceu, vendo resgatadas as injustiças feitas ao desterrado de Macau; Joanna d'Arc, nas chammas do supplicio, libando a ventura de recordar-se das heroinas da Biblia; Hugo, com a irrisão nos labios, assistindo a transformação da Santa Helena desolada e fria n'uma como ilha phantastica em que se alojasse um Deus; Newton, ambicionando a sorte do Galileu; Edison, mirando-se na immortalidade de ambos; e Antonio Vieira, chicoteado pelas areias do deserto, enlevando-se na memoria de Santo Agostinho; eis, meus Senhores, em que consiste a gloria, essa miragem polychroma, que faz o estimulo do bem, e attenua as calenturas da dor pelo deserto negro da existencia.

E' uma lei quasi que invariavel, consagrada por todos os povos, esta de erguer-se templos de oiro sobre a campa rasa

do heroe, dequeimar-se a myrrha da immortalidade sobre a poeira fria de quem na vida teve apenas por galardão o suor que lhe escaldava a fronte, as pedras que lhe rasgavão os pés, e a inveja que lhe mordia a sombra.

Seja um consolo para a ossada, que ri talvez de tanta contradicção, o céo constellado da gloria para os que nem sempre tiveram na hora extrema o desgraçado cirio que, aos olhos dos crentes, allumia o abysmo insondavel da morte.

E é essa lei, meus Senhores, que nos congrega aqui para, duzentos annos depois de sua morte, ajoelharmo-nos sobre a campa do Padre Antonio Vieira; e, n'um lausperenne de devotos das lettras, beijarmos as pegadas por elle deixadas, não só por todo este vasto paiz da Santa-Cruz, mas, particularmente no solo cearense, onde as primeiras sementes da Fé forão espalhadas por suas mãos de apostolo.

Senhores, ha factos e individualidades na historia da humanidade que offerecem á susccessão das eras o bellissimo phenomeno que ás nossas faculdades visuaes mostra a serrania altaneira: negra para quem contempla de perto o seu perfil; depois azul, diaphanamente cerulea, até engolphar-se de todo no ether commum da abobada celeste, a proporção que d'ella nos affastavamos.

Um relance de vista sobre o passado da Grecia, e veremos sua historia a confundir-se nas sombras confusas dos mythos; compulsemos a historia de Homero, e o divino cego, que cantava outr'ora pelas cidades estrophes da *Illiada*, perde-se pelo vacuo infinito das lendas, desfeito na materia impalpavel dos deuses.

O nome de Antonio Vieira começa a esbater-se nessa meia sombra vespertina, prestes a transformar-se no todo abstracto dos grandes immortaes. Attesta essa divina transformação a lenda que nos ensina, a datar a profusão da luz genial no craneo de Vieira de certo dia em que elle, imbuido em prece á Virgem Maria, sente, depois de certa commoção cerebral, a intelligencia illuminar-se como a noute em que ficasse a fulgir um eterno meteoro.

Esta é a tradição sobre a sua intelligencia, sobre a sublimidade de seu caracter, virá mais tarde a canonisação da igreja catholica, que elle tanto engrandeceu nas plagas vir-

gens de um paiz inculto, pela sua palavra de predistinado e pelo seu grande coração de bemfeitor de uma raça infeliz.

*
* *

Em que poderá a minha palavra humilde servir de preito a tão sagrada memoria?

Podesse eu, ao influxo luminoso de sua gloria, elevar-me tanto até beijar condignamente a custodia bemdicta, que encerra o seu nome no templo ideial da immortalidade.

Citarei ligeiramente alguns factos de sua vida. E que maior tributo poderião render os adoradores do sol senão desanuvial-o, para que o disco pleno do astro-rei fosse a sua propria apotheose?

*
* *

Senhores façamos por um instante uma ligeira excursão ao campo fecundo da historia, e permitti que eu me arvore em palinuro, abuzando, embora, de vossa benevolencia.

Estamos sobre o Atlantico.

Imaginai uma tarde outoniça dos tropicos, em que a melancholia do espaço allia-se á tristeza queixosa das ondas. Um listão de purpura reflecte-se sobre a turqueza do mar, acompanhando a direcção em que se esconde o sol.

Aves pião, buscando um pouso sobre a escarpa salitrada das rochas marinhas; e o vento brando desce do espaço para beijar as aguas.

Um galeão apparece na linha cinerea do horisonte. Vem de longes terras em demanda de plagas ignotas. Alli, á hora do crepusculo, invade o coração da marinhagem o perfume vago da nostalgia. E o navio singra, e o vento, que enfuna as velas, produz oscillações nos mastros.

Um cirio brilha no infinito; e a incerteza domina todos os semblantes.

Ninguem consegue ouvir a voz do bronze sobre os mares; e, entretanto, todos sentião áquella hora como que dobrar Ave-Maria.

E o que trazia aquella nau?

A maruja, que na faina rude de sua profissão, vivia sem-

pre apparelhada para enfrentar corsarios e luctar com os elementos, cai genuflexa sobre o tombadilho, ouvindo as litanias doces de sua religião, entoadas por um soldado da Fé, que esquecia o conforto da patria para dilatar as conquistas do Christianismo.

E o que trazia aquella nau?

Responderam depois os indios do Brazil, vendo a planta da civilisação regada com agua do baptismo.

Era ella um templo boiando sobre as ondas, carregando a luz da Eucharistia.

Mal a ancora aferrara-se no fundo do mar, della desembarcára Antonio Vieira lançando a ancora da Fé na alma trevosa de uma raça de opprimidos.

Apontar os effeitos beneficos da vinda do grande Jesuita ao norte do Brazil; relatar episodios; referir a sua perigrinação, seria fatigar-vos, talvez, pondo em duvida esses elementos de nossa historia patria, que todos nós aprendemos pela tradição.

A fundação de hospitaes em que Vieira, além da dedicação extrema de enfermeiro carinhoso, dissipou bens de fortuna; a lucta renhida contra os governadores, que escravisavão os indios; a sua palavra no pulpito; a sua penna perante a metropole; a espinhosissima missão emprehendida do Maranhão ao Tocantins; a sua primeira tentativa de catechese aos Ibirajaras, tudo isto forma a primeira parte desse moderno Evangelho, escripto em bem de uma raça com o suor bemdicto de um grande predestinado.

*
* *

E quereis, Senhores, ver a continuação de tão grande sacrificio? Acompanhemos agora o perigrino n'uma longa travessia para o Reino, com o fim exclusivo de dilatar a esphera de sua conquista, preso de um corsario na solidão intermina do mar, a desdenhar, entretanto, pela convicção da Fé de tantos révezes da sorte, zombando das ameaças dos piratas; e degredado em fim n'uma ilha monotona e desolada, mas para elle cheia de risos e de festas; porque aos olhos do verdadeiro paladino do bem não ha solidão

nem desterro, o ermo desabrocha em flores, a rocha transforma-se em lympha, a noute multiplica os astros; e si acaso é dia, é sempre mais doce a vibração da luz. Vieira pisa, em fim, no solo da patria. O seu primeiro empenho foi pedir para os indios do Brazil toda a misericordia da Corte; a sua luta constante foi a sorte deste paiz encantado, pondo em evidencia pela imprensa e pela tribuna todas as grandezas naturaes, a sorte da raça aborigene e a exploração torpe dos primeiros colonisadores.

E para que eu não divague fastidiosamente no campo da prolixidade, acompanhemos o divino Jesuita em seu regresso ao norte do Brazil.

Estamos nas plagas virgens da Amazonia, alli na região fecunda dos encantos selvagens, onde a natureza mostra a sua corolla gigantesca da victoria regia á gula tigrina do caboclo nú.

Um templo ergue-se entre a folhagem, coberto de palmeiras, tendo as paredes entretecidas com fasquias de taquara. O vento da floresta agita a fronde das arvores; o cheiro primaveril dos ramos floridos embalsama os ares; o rio desce em torvelinhos surdos; as aves trinão no adyto da selva; e o indio cai de joelhos, na primeira contemplação dos braços da Cruz.

Uma esquadra de igaras desce o rio-mar; e na ilha de Marajó uma raça inteira presta o juramento de alliança á civilisação propagada por Vieira. Temos a catechese dos Neengahibos.

Já não ouve-se o hymno sangrento dos anthropophagos; ás preces sentidas da religião do Christo juntão-se as poemas de triumpho.

Mas Vieira tinha a sublime insaciabilidade de propagar a igualdade e difundir a instrucção.

O orador inspirado que, conquistava laureis na culta Europa, buscava nivelar-se ao indio ignaro, estudando-lhe os costumes e idiomas arrevesados, com o fim de conduzil-o á luz da civilisação.

Eil-o na sua generosa preoccupação em demanda do torrão cearense.

Lucta com os ventos, encontra a resistencia das ondas;

a rebeldia dos verdes mares parece preferir a solidão de suas aguas, cujas espumas alvejantes, virgens da quilha do galeão estrangeiro, conhecião apenas o dorso deslisante da jangada Pytiguara; a rebeldia dos verdes mares, dizia eu, parece preferir a solidão de seu viver ignorado a essa especie de profanação imposta pelo progresso.

Vieira não poude vencer a onda insubmissa dos mares cearenses; teve que sujeitar-se a uma longa travessia a pé; mas as dunas prateadas de nossas praias defendião tambem a sua virgindade contra a invasão estrangeira; e nas horas do sol a pino chicoteavão as areias movediças a fronte suarenta do Apostolo, que tomava por estimulo todas essas manifestações da adversidade.

Poude, emfim, galgar o pincaro da Ibiapaba, e d'alli, tendo a seus pés toda a candura dos nevoeiros do norte; dominando a serrania altaneira, na comtemplação de uma natureza talhada para gigantes, pronunciou a palavra de Deus á raça aguerrida dos Tabajaras.

*
* *

Senhores, a minha palavra é por demais debil para suggestionar-vos, como é preciso, neste preito que tributamos em nome do Ceará, como para preencher o vacuo de indifferença de duzentos annos.

E quereis que a vossa veneração augmente perante a vossa consciencia? Additarei ás palavras emittidas que o P.e Antonio Vieira, longe de ser um desses especuladores vulgares da companhia de Jesus, a que elle pertencia, que buscavão o Brazil para locupletarem-se, escravisando os indios e explorando com a religião o mais torpe dos commercios, era a cabeça pensante das Cortes Portuguezas, o escriptor que consolidava a renascença litteraria de Portugal, o estadista que negociava tratados, que incentivava o commercio, o orador que dominava as massas, a inveja de seus contemporaneos, a gloria de seu povo.

Foi n'uma quadra de intimos triumphos, nessa phase feliz dos successos da intelligencia, cercado de commodidades e coberto de laureis, que elle veio repartir com o Bra-

zil os beneficios nascidos da sagrada alliança de um bom coração a uma grande intelligencia.

*
* *

Quero occupar-me agora da parte em que a historia, quasi sempre inspirada nos juizos aventados n'uma epocha de ideias contradictorias em attrito, dá traços pouco luminosos sobre o nome do P.e Antonio Vieira.

De parte os seus dias de prisão no carcere dos Jesuitas, accidente que prova apenas a inteireza de caracter da victima, n'aquella epocha em que o jesuitismo, com as excepções do estylo,era um abysmo social, disfarçado sob o nome de Jesus ; despresadas as tricas locaes com que o Maranhão pretendeu enxovalhar a reputação de quem offerecia apenas obstaculos aos planos dos ambiciosos ; quero tornar saliente uma mal entendida falta de patriotismo, que os estadistas de seu tempo emprestaram a Vieira, e que na historia brazileira merece um estudo especial.

A inveja é a onda inflammada da cobiça cuspinhando odio contra o objecto, que tortura a sua intima nullidade. A uns dá o instincto da fera, mas a todos a vingança do reptil.

Só a inveja, a gangrenada inveja do talento, Senhores, poderia pretender deslustrar um nome tão universalmente laureado.

Na seguinte pergunta enfeixarei toda a accusação que ainda hoje a historia registra como um nevoeiro suspenso, que viesse para sophismar o triumpho quotidiano da luz do sol.

Vieira premeditou alguma traição quando, a despeito de todas as opiniões em contrario, opinava que a metropole devia ceder o Brazil ao jugo hollandez?

Para Portugal a resposta poderá ser affimativa ; mas para nós, os brazileiros, que pelos ensinamentos da historia vemos um passado que não fecunda experiencia, um presente que nos incute terror e um futuro que nos gera desillusões, a resposta será simplesmente—«Não».

E vai nesta resposta a alvorada do perdão á negregada memoria de Calabar.

Educado desde os 8 annos no Brazil, espirito talhado para

grandezas, a imbuir-se na magestade deste paiz encantado, Vieira, que, condoido pela sorte da raça aborigene, presenciava o germen de decadencia moral que plantava o colono degredado, para este paiz sonhára ha quasi trez seculos toda a degenerescencia que fatalmente resultaria de semelhante factor.

Oliveira Martins, ethnographo competentissimo, e juiz insuspeito, diz o seguinte sobre os elementos componentes de nossa nacionalidade: Os condemnados; os judeus deportados pelo soberano; os criminosos homisiados; os colonos trazidos pelos donatarios; os indios escravisados; e por toda a parte os negros da Guiné, importados como instrumento de trabalho»; ao passo que Silvio Romero, talvez a nossa melhor autoridade na materia, por uma deducção optimista, que é para admirar, affirma que «os colonos portuguezes, para aqui transportados, vinhão de posse de uma cultura adiantada», isto por que n'aquelle tempo florescião as lettras em Portugal sob o influxo mental de Gil Vicente, Camões, João de Barros e outros.

A boa razão julga improcedente a opinião do analysta brazileiro.

Eu, sem outras razões que a experiencia, quero ser mais benevolo que o glorioso escriptor lusitano. Não condemnarei o indio e o africano, elementos que afinal, no decurso de seculos, serião absorvidos pela invasão sempre crescente da raça branca, universalmente victoriosa pelo seu augmento, especialmente no Brazil, cujos portos mais cedo ou mais tarde serião fechados á importação do negro; e o caboclo, dizimado pela catechese á bala, como ainda hoje se pratica, deslocado pelo novo regimem de vida e alimentação, internar-se-ia pelas florestas, como alimaria que busca apenas fugir á morte. Atrevo-me a emittir o seguinte conceito, e se não foi isto exactamente que levou Antonio Vieira a preferir a Hollanda a Portugal para o Brazil, o grande pensador preconcebera um juizo mais perfeito.

O hespanhol e o portuguez, como outro europeu, do sul, com quanto experimentados nas luctas das conquistas, (talvez pela sua posição geographica), dos primeiros a receberem a luz da civilisação no continente, povos cultores

da arte e dotados, pelas condições climatericas, dessa cobiça ardente de conquistar glorias, insaciavel em suas aspirações, porem immoderadas para conserval-as quando realisadas, jamais poderão, e a experiencia nos diz a cada passo, usufruir de suas possessões um resultado compensador do progresso sazonado pela paz e pelo trabalho E como não ser assim, se os paizes do Meio-Dia são sem excepção verdadeiros antagonistas dos outros paizes do continente? Não precisará estatistica para provar a vantagem principalmente dos paizes do norte sobre aquelles.

E' isto a questão, a questão do meio modificando os povos. Sabe-se que o europeu é, com diminutas modificações, oriundo do mesmo grupo aryano; entretanto a divergencia é palpavel entre os costumes, a educação civica, o emprego de actividade, entre o italiano e o allemão; o hespanhol e o inglez; o portuguez e o hollandez; o grego e o russo, etc. E ao Brazil, como á maioria dos paizes visinhos, coube a infelicidade de ser dominado durante seculos pelo ramo ibero—latino, o menos disciplinador e o mais pobre em exemplos de progresso duradouros em todas as suas manifestações de actividade.

Sem pretender redundar em considerações ao alcance de todos, quero ainda estudar ligeiramente a indole divergente do europeu pelas suas manifestações artisticas e litterarias.

Em quanto que na Grecia a sculptura é como que uma qualidade vulgar do grego; na Italia a harmonia uma faculdade peculiar a quem nasce sob a turqueza d'aquelle céu, manifestada na suavidade das telas de Miguel Angelo e na cadencia rythmica, de Petrarca e nos gorgeios estranhos de seus maestros; em Portugal a poesia epica perpetúa o arrojo de seus navegadores, e a lyrica faz estribilho sobre o encanto vaporoso das Nereidas; em Hespanha Cervantes accentúa, com muita philosophia e observação, o caracter hespanhol, no humorismo immorredouro do D. Quixote, e Campo-Amor deixa transparecer nas suas estrophes buriladas no coração todo attractivo que teem nas retinas as filhas de Andaluzia; em quanto o artista do Meio-Dia entrega-se ou é impellido por determinados factores psychicos a analyse das paixões e factos mais superficiaes da

vida do homem, o artista ou pensador do norte, seja Gœthe, synthetisando a humanidade no «Fausto» ; Mozart, transfundindo para a harmonia todo o poema das dores humanas ; Spencer, diffundindo a educação ; Tolstoi, preoccupando-se com o grave problema do capital e o trabalho ; dá um cunho mais positivo, mais real e proveitoso ao resultado de suas locubrações, isto é, occupa-se mais da sorte da humanidade.

O europeu do norte, tendo as faculdades emotivas rudemente educadas pelos accidentes da vida ambiente, reflecte em todas as manifestações do pensamento como que todas as vicissitudes da lucta pela vida, o que, justificando o cunho subjectivista de seus trabalhos de arte, mostra-nos em que gráu é tido para elle o lado pratico de qualquer ramo de actividade.

A critica de Kant, ou a analyse de Shakespeare eis a synthese do quanto tenho expendido.

Em todos vibra como que a dor commum das sociedades ; ha em todos uma estreita identificação com vicissitudes da existencia ; e um povo que tanto vive a reflectir a sorte do homem na face da terra, sentindo identicas maguas, com a alma irmanada a todos os destinos, é necessariamente o mais destinado a melhorar a sorte da humanidade.

Senhores, nenhum povo ha que respeite mais a caracteristica dos habitantes do norte que o hollandez. A disciplina tradicional dos batavos; a pertinacia infatigavel na consecução de seus ideiaes ; o vigor physico do saxonio e a sua inquebrantabilidade de caracter ; a firmeza de vontade, e o espirito conservador de suas riquezas ; plantarião no solo americano a semente de uma nação com melhores auspicios que a nação brazileira oriunda dos portuguezes.

Ouçamos ainda a Oliveira Martins: «. . . . e nós que demos prova cabal de nossa incapacidade mercantil, pois do proprio Oriente o rendimento liquido ia parar ás mãos dos flamengos e inglezes que nos levavão todo o ouro, fomos nós que nos *Lusiadas* escrevemos o poema do commercio».

Um povo incapaz para o commercio é nullo para ramificar-se colonisando, digo eu. Portugal, como meridional,

que é, serviria apenas para cantar as grandezas do Brazil, por elle descoberto, mas povoado pelo hollandez, e civilisado pelo exemplo vivo de heroismo no trabalho, tal deve ser considerado o mourejar incessante de quem constroe diques, oppondo resistencia ás aguas, e, mais ainda, consegue dilatar o seu territorio, conquistando-o ao mar, que vai se acobardando n'um recuo de elemento submisso pela superioridade do braço humano.

O hollandez agriculturando o *polders*, beirando de verdura a desolação do mar do norte, é o exemplo mais significativo da bravura pacifica do homem na face da natureza.

Senhores, e nenhum destes conceitos escapou certamente á imaginação de Vieira, elle que esteve por longo tempo na Hollanda, e que amava tanto ao Brazil, talvez mais que á sua primitiva patria; por que paira neste ambiente de fogo todo o philtro das seducções do amor; e para um verdadeiro peregrino da Fé ha nos encantos da natureza os sublimes encantos da religião, symbolisados nas scintillações perennes do Cruzeiro.

*
* *

Talvez já vos sintaes fatigados; mas eu quando defendo convictamente uma cauza, commetto até a irreverencia de esquecer-me das fadigas alheias. Um pouco mais de indulgencia, e não tardará muito que eu acabe de transmittir-vos a absolvição, que vai pelo meu foro intimo quanto á injustiça que o historiador busca insinuar contra o nome impolluto do P.e Antonio Vieira.

Uma duvida ainda deve ser esclarecida aos espiritos que vacillarem quanto a vantagem do colono hollandez sobre o ibero-latino e é a seguinte :

O meio americano, convidativo pela calentura dos tropicos á indolencia e inacção, não corromperia a indole do europeu do norte, entorpecendo-lhe toda a viveza do espirito, reduzindo-o, emfim, ao estado commum do brazileiro actual ? De alguma sorte influiria para modificar a primitiva actividade, mas, dadas as relatividades, o resultado seria favoravel á raça saxonia.

E para não redundar em argumentos fastidiosos temos para exemplo o americano do norte, que outro não é senão o inglez adaptado ás condições mesologicas.

Alguem poderá argumentar com a differença de clima offerecida pela America do Norte em comparação com a do Brazil; mas para combater semelhante pensar, sem descer a qualquer especie sobre a questão de latitudes, temos um argumento mais pratico e positivo: é que a parte meridional d'aquella grande nação é a que mais floresce.

Buscar vantagens no cruzamento da raça aborigene dos *Yankees* sobre a *Tupy-Guarany* seria um sophisma combatido pelo mais elementar dos anthropologistas.

Para accentuar a incapacidade do sangue iberico, como colonisador, bastará apontar a conquista do Mexico e do Perú pelos hespanhoes, conquista que foi antes um entrave á marcha natural do progresso de seus primitivos habitantes, que, pelos destroços de seus antepassados, attestão mais actividade, mais cultura artistica, e mais civilisação, que depois da influencia intrusa do elemento ethnico introduzido por Cortez e Pizarro.

Fecharei os meus desalinhados conceitos uzando ainda da palavra autorisada de Oliveira Martins: «E' portanto a reacção dos elementos basilares da nossa alma nacional que tambem caracterisa a dissolução d'ella.

A cabeça mercantil converte o imperio n'uma chatinagem; a ferocidade produz a ancia com que os indigenas se voltão contra nós por toda a parte e nos repellem assim que fraquejamos, reduzindo as nossas conquistas, que se estendião até aos confins da China, a uma lembrança fugitiva apenas.»

*
* *

Eis, meus Senhores, a maior das apotheoses que eu podia render ao nome do P.e Antonio Vieira. Adorar a deificação imposta pelos seus meritos á indifferença de quasi tres seculos, dissipar quanto possivel o espectro de uma condemnação injustissima, invocando para tão arrojado desideratum a maldição dos Asteques e dos Incas contra um povo que profana as suas cinzas, pedindo um lampejo da luz em-

punhada pela estatua da Liberdade na patria de Washington, e fazendo desenrolar dentro de nosso proprio coração essa pagina de dor e desesperança onde registra-se dia a dia a historia da Patria Brazileira.

RODRIGUES DE CARVALHO.

